

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 10 – Informação e Memória

MEDIAÇÃO INFORMACIONAL COM IA GENERATIVA: NARRATIVAS ACESSÍVEIS PARA OS INVENTÁRIOS DO INRC/IPHAN

INFORMATIONAL MEDIATION WITH GENERATIVE AI: ACCESSIBLE NARRATIVES FOR THE INRC/IPHAN INVENTORIES

Robson Lopes de Almeida – Universidade de Brasília (UnB)

Pedro Gustavo Morgado Clerot – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

João de Melo Maricato – Universidade de Brasília (UnB)

Fernando César Lima Leite – Universidade de Brasília (UnB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Analisa a aplicação de um agente conversacional baseado no modelo GPT-4o como ferramenta de apoio à mediação informacional dos inventários culturais do INRC/IPHAN. A pesquisa enfrenta o desafio de tornar acessíveis os inventários do patrimônio cultural imaterial, geralmente escritos em linguagem técnica, o que dificulta a compreensão por públicos não acadêmicos, inclusive pelas próprias comunidades detentoras dos bens culturais. Adota-se uma abordagem exploratória, centrada no desenvolvimento de uma metodologia que integra diretrizes de linguagem simples (*Plain Language*), técnicas de engenharia de *prompts* e curadoria humana. A proposta busca qualificar os processos de representação e circulação da informação, ampliando o acesso e a apropriação social dos inventários. A experimentação com o agente, denominado “Jureminha”, demonstra que o uso crítico de modelos generativos potencializa as práticas de mediação, contribuindo para a produção de narrativas culturalmente compreensíveis, claras e de relevância social. Os resultados reforçam que a IA, quando aplicada de forma ética e contextualizada, não substitui, mas expande a atuação dos mediadores humanos, fortalecendo o diálogo entre saberes técnicos e comunitários e contribuindo para a democratização da memória cultural e para a valorização do patrimônio imaterial. Ao demonstrar um fluxo metodológico replicável e adaptável, o estudo abre caminho para a aplicação de abordagens similares em outros contextos e tipologias de patrimônio, ampliando o alcance social e cultural das políticas de salvaguarda.

Palavras-chave: Iphan; patrimônio cultural imaterial; mediação informacional; inteligência artificial generativa.

Abstract: This paper analyzes the application of a GPT-4o–based conversational agent to support the informational mediation of INRC/IPHAN cultural inventories. It addresses the persistent challenge that technical inventory documents—often written in specialized technical language—remain difficult for non-academic audiences to understand, including the communities that hold these cultural assets. Adopting an exploratory approach, we develop a methodology that integrates plain-language guidelines, prompt-engineering techniques, and human curation. The proposal aims to improve the representation and circulation of information, broadening access to—and social appropriation of—the inventories. Experimentation with the agent, named “Jureminha,” shows that the critical use of generative models enhances mediation practices by producing culturally sensitive, clear, and socially

relevant narratives. The results reinforce that AI, when applied ethically and in context, does not replace but rather expands the role of human mediators, strengthening dialogue between technical and community knowledge and contributing to the democratization of cultural memory and the appreciation of intangible heritage. By demonstrating a replicable and adaptable methodological framework, the study paves the way for applying similar approaches in other contexts and types of heritage, broadening the social and cultural reach of safeguarding policies.

Keywords: Iphan; intangible cultural heritage; information mediation; plain language; generative artificial intelligence.

1 INTRODUÇÃO

O Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) é um instrumento de identificação do patrimônio cultural brasileiro, criado entre os anos de 1999 e 2000 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com o propósito de documentar, sistematizar e difundir os bens culturais referenciais para os mais diversos grupos sociais brasileiros. Por meio dele, podem ser inventariados bens materiais e imateriais, assim como comunidades, grupos e territórios vinculados a esses universos culturais. O instrumento foi completamente revisado nos últimos cinco anos, a partir de um processo de digitalização e reformulação de suas estruturas, desde seus metadados, até seus manuais e materiais de orientação (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2022).

Em seus mais de 20 anos de uso, o INRC gerou um grande volume de informações por meio da realização de projetos de pesquisas de abrangências temáticas e territoriais. Esse conjunto de informações digitais que hoje constitui o acervo do Inventário, além de ser uma fonte de informação científica valiosa para os especialistas das áreas da cultura, do patrimônio, memória, da história, da arqueologia, da museologia e campos afins, é também fonte de informação estratégica para o próprio Iphan, enquanto instituição governamental de cultura responsável por formular as políticas públicas nacionais. Por serem produzidas no âmbito de arranjos institucionais públicos, as informações do INRC assumem natureza de interesse público. Nesse sentido, devem estar alinhadas às diretrizes do governo federal relativas à acessibilidade, à transparência e ao acesso à informação.

Destaca-se, como um marco relevante para a promoção da transparência e da inclusão comunicacional, a aprovação do Projeto de Lei nº 6.256/2019, em março de 2025, que torna obrigatória a adoção da linguagem simples (*plain language*) na comunicação dos órgãos e entidades da administração pública. A medida representa um avanço importante nas políticas de acessibilidade e na aproximação da comunicação entre o Estado e a sociedade, ao

reconhecer que a clareza e a objetividade na informação são fundamentais para o pleno exercício da cidadania (Brasil, 2025). Nesse sentido, torna-se premente a adoção de processos de mediação informacional inclusivos que potencializem a socialização e apropriação por parte de diferentes públicos.

Para tanto, a plataforma tecnológica recém-criada do INRC (<https://inrc.iphan.gov.br/>) encontra-se em constante aperfeiçoamento e apta a receber documentos textuais e audiovisuais produzidos por diferentes agentes, como prefeituras, governos estaduais, organizações da sociedade civil, mas, principalmente, pelas próprias comunidades detentoras dos bens culturais. Trata-se de um repositório vivo da diversidade cultural brasileira, com aproximadamente 180 inventários já realizados nos últimos 25 anos, que se encontram em processo de tratamento técnico para amplo acesso público, além de cerca de 50 novos projetos-piloto de identificação em andamento, já utilizando a nova estrutura revisada, *online* (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2022).

Contudo, a complexidade e a linguagem técnica dos documentos produzidos para esse acervo, em seu formato original, frequentemente dificultam o acesso e a compreensão por públicos não especializados, incluindo as próprias comunidades retratadas. Para enfrentar esse desafio, foi desenvolvida uma metodologia que integra inteligência artificial (IA) às diretrizes da linguagem simples, conforme estabelecido na norma ABNT NBR ISO 24495-1:2024, com foco na comunicação clara e centrada no leitor (Associação Brasileira De Normas Técnicas, 2024).

Diante disso, emerge a necessidade de mediação da informação não apenas como conversão textual, mas como prática de interpretação, reorganização e abertura ao diálogo. Nesse contexto, ferramentas baseadas em IA, como os modelos generativos de linguagem natural, oferecem possibilidades promissoras. Este trabalho tem como objetivo analisar o uso do modelo GPT-4o (*Generative Pre-trained Transformer – omni*) como ferramenta de apoio à mediação informacional dos inventários culturais do INRC, por meio da produção de textos claros e compreensíveis a partir da leitura e síntese de documentos técnicos, com curadoria colaborativa entre humanos e máquina.

A adoção de uma metodologia que combina a atuação interpretativa e curatorial humana com as capacidades de síntese e geração textual de modelos de IA, como o GPT-4o, assume papel central no contexto da mediação informacional. Essa abordagem permite ampliar o acesso aos inventários culturais do INRC, oferecendo conteúdos mais

contextualizados e próximos da realidade das comunidades, e, ao mesmo tempo, estimula um processo dialógico de construção do conhecimento, no qual a IA funciona como suporte e extensão da ação humana. A combinação entre competências humanas e recursos tecnológicos qualifica a mediação informacional, ao articular rigor técnico e sensibilidade interpretativa, contribuindo para a democratização do acesso à informação e para a valorização do patrimônio cultural.

Diante desse quadro, demanda uma reflexão crítica sobre o papel da IA não apenas como facilitadora do acesso, mas também como instrumento para fortalecer a construção de entendimentos compartilhados, ampliando o alcance social da memória cultural.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

De acordo com Ruben (1993), a mediação da informação ocorre quando nossas capacidades individuais naturais para criar, transmitir, receber e processar mensagens são estendidas, expandidas ou melhoradas tecnologicamente pelo meio ou interpessoalmente por humanos intermediários.

Complementarmente, para Davallon (2007), a noção de mediação aparece cada vez que há necessidade de descrever uma ação que implica uma transformação da situação ou do dispositivo comunicacional, e não uma simples interação entre elementos já constituídos — e ainda menos uma circulação de um elemento de um polo para outro. A mediação envolve, portanto, um processo de interpretação e contextualização da informação, ajustando-a ao contexto social e às necessidades dos usuários.

As abordagens de ambos os autores permitem conceber o pressuposto de que a adoção de ferramentas baseadas em IA associada à curadoria humana, enriquece interação entre indivíduos e informação, contribuindo para promover a ampliação da interação e da compreensão, resultando em apropriação mais significativa da informação.

É importante ressaltar que a apropriação da informação não se restringe ao acesso a ela, mas exige ações de mediação que favoreçam a contextualização e a incorporação da informação aos repertórios de conhecimento individuais e coletivos. Contudo, sua atuação isolada da IA é limitada por vieses algorítmicos, lacunas interpretativas e ausência de sensibilidade cultural (Amaro; Zhang, 2025; Heggler; Szmoski; Miquelin, 2025).

Portanto, a curadoria humana agrega valor ao validar, contextualizar e atribuir significados, assegurando pertinência, relevância e dimensão ética no processo de mediação.

Ao conjugar a capacidade analítica da IA com a sensibilidade crítica do curador humano, promove-se um ambiente informacional em que o usuário deixa de ser mero receptor para tornar-se coparticipante da construção de sentido, favorecendo interações significativas e o ciclo virtuoso de acesso, compreensão, apropriação e produção de novos conhecimentos.

Em contrapartida, deve-se reconhecer que a utilização de modelos de linguagem de larga escala (LLMs, do inglês *Large Language Models*) tem ampliado significativamente as possibilidades de representação e mediação da informação, incluindo aquelas voltadas a acervos culturais e bens de natureza imaterial. Essa ampliação reflete o fato de que a IA generativa possui um potencial transformador para o patrimônio cultural, permitindo "recriar, restaurar e até mesmo aprimorar artefatos culturais, textos e ambientes históricos" (Mary, 2025).

Pesquisas recentes demonstram que a integração desses modelos a plataformas de difusão cultural favorece formas mais avançadas e personalizadas de acesso, enriquecendo a interação dos usuários com o conteúdo disponibilizado (Cossatin *et al.*, 2025). Além disso, a aplicação de tecnologias generativas baseadas em LLMs tem potencializado a personalização dos serviços de mediação da informação, como os de referência em bibliotecas universitárias, aprimorando a qualidade das respostas e ajustando-as às demandas específicas de diferentes perfis de usuários (Lima; Aganette, 2025).

Chang *et al.* (2023) ilustram esse potencial ao descrever o modelo *SikuGPT*, treinado para processar textos históricos chineses. Os autores argumentam que, em domínios especializados, é necessário guiar os resultados gerados por uma IA generativa por meio de técnicas de engenharia de *prompts* (*prompt engineering*) – conjunto de comandos estruturados aplicados ao modelo para garantir melhor acurácia nas respostas. Quando orientada por princípios de curadoria, essa mediação técnica transforma o modelo em um aliado no tratamento de documentos patrimoniais, capaz de gerar textos compreensíveis sem diluir os sentidos profundos da tradição registrada.

O *SikuGPT*, baseado no GPT-2 e ajustado com o *corpus* tradicional da *Siku Quanshu*¹, destaca-se por executar múltiplas tarefas — como tradução e classificação — com alta acurácia e sem necessidade de arquitetura adicional, além de oferecer sua estrutura de forma

¹ *Siku Quanshu* significa "Coleção Completa dos Quatro Tesouros" e é a maior enciclopédia de textos clássicos já reunida na história da China. Ela foi organizada no século XVIII e reúne obras fundamentais sobre literatura, história, filosofia e ciências, preservando o conhecimento produzido ao longo de milênios.

aberta, incentivando a ciência colaborativa (Chang *et al.*, 2023). Esses aspectos posicionam o modelo como referência para o uso de IA na preservação e difusão do patrimônio textual.

Na mesma linha, Trichopoulos (2023) examinou o uso de LLMs em ambientes museológicos, destacando seu potencial como guias digitais e sistemas de recomendação personalizados. No entanto, o autor alerta para a necessidade de validação humana e cuidados éticos, a fim de evitar simplificações indevidas ou estereótipos culturais.

Berno *et al.* (2024) ressaltam que a adoção de sistemas inteligentes em instituições públicas exige consideração das implicações semânticas e institucionais da automatização. No campo do patrimônio, sobretudo aqueles de natureza imaterial, essa perspectiva exige salvaguardas adicionais para garantir que as informações sintetizadas preservem a diversidade e profundidade dos registros culturais.

Tais contribuições convergem para um ponto comum: o uso de IA na mediação informacional de acervos culturais é uma prática situada, que demanda diálogo e aproximação entre saberes técnicos e vivências comunitárias. No contexto dos inventários do INRC, a integração entre curadoria humana, engenharia de *prompts* e LLMs constitui uma oportunidade para ampliar o acesso ao patrimônio cultural por meio de textos mais claros e inclusivos, capazes de refletir e valorizar a pluralidade da cultura brasileira expressa no acervo legado pelo inventário.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desenvolvida para esta pesquisa combinou estratégias de mediação informacional, princípios de linguagem simples e uso crítico de IA generativa para a produção de narrativas acessíveis a partir dos inventários do INRC. O ponto de partida foi a elaboração, pelos autores, de um “Guia Básico de Diretrizes para Linguagem Simples”, fundamentado nas recomendações do movimento internacional *Plain Language* e em iniciativas nacionais recentes de simplificação de documentos técnicos. Esse guia definiu critérios orientadores como clareza textual, empatia com o leitor, uso de vocabulário acessível, estrutura lógica das informações e valorização dos saberes locais, conforme destacado por Duarte (2024).

Em seguida, procedeu-se à preparação dos documentos de entrada, tomando como base os materiais produzidos pelos técnicos do Iphan, responsáveis pelos levantamentos. Esses documentos reuniam inventários analisados segundo suas tipologias — relatórios, dossiês, fichas de identificação e materiais audiovisuais. A partir desse conjunto, foram

desenvolvidos comandos específicos (*prompts*) para orientar o formato e o enfoque das narrativas geradas, de modo a preservar a fidelidade conceitual e, ao mesmo tempo, facilitar a compreensão por públicos não acadêmicos.

A engenharia de *prompts* foi concebida como um processo criativo e controlado, no qual cada instrução buscou maximizar a clareza e a sensibilidade cultural do conteúdo gerado. O Quadro 1 apresenta exemplos desses comandos, categorizados conforme seus objetivos.

Para a geração automatizada dos textos, desenvolveu-se um agente conversacional personalizado (GPT), denominado “Jureminha”, baseado no modelo GPT-4o. Esse agente foi alimentado com uma base de conhecimento composta por inventários culturais e instruções específicas, incorporando diretrizes de linguagem simples e orientações para valorização da diversidade cultural, a fim de evitar estereótipos e simplificações indevidas. Sua configuração incluiu parâmetros ajustados para a mediação informacional, e a interação ocorreu por meio de ciclos iterativos de comando e resposta, nos quais o pesquisador refinava os *prompts* de acordo com as respostas recebidas, calibrando o modelo até alcançar um nível satisfatório de fidelidade conceitual e adequação comunicacional.

O ciclo de interação, portanto, não foi linear, mas recursivo: a cada nova rodada, as observações derivadas das respostas retroalimentavam a formulação dos *prompts*, assegurando maior estabilidade e qualidade às narrativas finais. Essa dinâmica está em consonância com Trichopoulos (2023), que destaca a importância da calibragem iterativa para alinhar tecnologia e mediação cultural.

Quadro 1 – Exemplos de *prompts* utilizados para apoiar a escrita de narrativas do INRC

Categoria	Exemplos de <i>prompt</i>	Objetivo do <i>prompt</i>
Descrição do Bem Cultural	<i>"Explique em linguagem simples o que é [nome do bem cultural] e como ele faz parte da vida da comunidade."</i>	Apresentar o bem de forma clara e acessível.
Sentido e Valor Cultural	<i>"Descreva por que [nome do bem cultural] é importante para quem vive na comunidade e que sentimentos ele desperta."</i>	Explorar o valor simbólico e afetivo do bem.
Glossário e Explicações	<i>"Explique o termo '[termo técnico do inventário]' em linguagem simples para que qualquer pessoa entenda seu significado no contexto do patrimônio imaterial."</i>	Tornar os conceitos mais acessíveis.

Fonte: Os autores (2025)

As saídas geradas pelo modelo foram submetidas a duas etapas de revisão. A primeira, de natureza comunicacional, buscou assegurar a clareza, a coesão e a aderência aos princípios da linguagem simples. A segunda (curadoria especializada) foi conduzida por um profissional com experiência em patrimônio cultural imaterial, responsável pela validação da precisão etnográfica e histórica das narrativas, bem como sua consonância com os valores simbólicos associados aos bens culturais descritos.

Essa segunda etapa reforça a orientação ética proposta por Trichopoulos (2023), que destaca a importância de intervenções humanas qualificadas na mediação de conteúdos culturais com apoio de sistemas de IA, especialmente diante de riscos como vieses culturais e “alucinações” geradas por LLMs.

Para fins de documentação metodológica e transparência do processo, foram selecionados exemplos comparativos entre as fichas técnicas originais e os textos gerados com o auxílio da “Jureminha”. A Figura 1 apresenta um exemplo de ficha do INRC, com estrutura técnica e linguagem especializada, enquanto a Figura 2 exhibe a versão final, produzida com base nestas mesmas fontes. A comparação evidencia as transformações promovidas na estrutura textual, na escolha vocabular e no estilo e foco comunicacional.

Figura 1 – Fragmento de ficha técnica do INRC com estrutura descritiva do inventário

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS
<p>Igreja de Nossa Senhora d’Ajuda. (1) estilo e época de construção: Igreja de relevante interesse arquitetônico e histórico, com nave, capela-mor, corredores superpostos, sacristia e torre. Construída inicialmente em 1549 pelos jesuítas. Reconstrução definitiva em 1772, pelo Ouvidor José Xavier Machado Monteiro. (2) área, relação com o lote e a rua: 360m² de área construída. (3) plantas baixas: O edifício sofreu algumas alterações neste século, como a substituição dos altares e do piso, abertura de duas janelas altas na nave, sustentação do coro por pilares e vigas de concreto. (4) cobertura: Telhado de duas águas recobrem a nave e capela-mor e, de meia-água, a sacristia. Quatro coruchéus marcam as esquinas da nave. (5) fachada: O corpo principal da fachada é coroado por frontão barroco em <u>volutas</u>, com medalhão central de Nossa Senhora d’ Ajuda. Portada em arenito, com folhas almofadadas. Torre sineira, do lado direito, com terminação piramidal. (6) sistema construtivo: Paredes <u>autôportantes</u> de alvenaria mista no corpo central da igreja e de tijolo chato na galeria. Coro sustentado por colunas e vigas de concreto. (7) detalhes arquitetônicos relevantes: a planta, embora incompleta, segue o esquema vigente nas matrizes e igrejas de irmandades do século XVIII. Contudo, não existem tribunas na galeria superior, fato também observado na matriz de Santa Cruz Cabralia, reformada na mesma época pelo Ouvidor José Xavier Machado Monteiro. A torre piramidal, surgida em 1660, no convento de Santo Antônio de Cairú, é encontrada em muitos templos do século XVIII, na região, a exemplo de: Nossa Senhora do Rosário (Cairú), Nossa Senhora da Pena (Porto Seguro), São Jorge dos Ilhéus, São Miguel (Itacaré), Nossa Senhora da Conceição (Nova Viçosa e Santa Cruz Cabralia), São João Batista (Trancoso). ¹</p> <p>Fonte Milagrosa. (1) estilo e época de construção: Arquitetura menor, de valor principalmente simbólico e histórico; edifício de planta retangular construído pela Irmandade de Nossa Senhora d’Ajuda entre 1929 e 1930. (2) área, relação com o lote e a rua: 17m² de área construída. (3) plantas baixas: Compreende três “boxes” abobadados, sem circulação interna, que sustentam caixa d’água elevada. Um tubo liga a vertente, situada na encosta, à caixa d’água. O <u>lquidodesece</u> ladeira abaixo. (4) cobertura: É recoberta por telhado de duas águas. (5) fachada: A fachada, encimada por frontão triangular com dois óculos, é vazada por três portas em arcos plenos. Acima da porta central, uma placa de mármore faz referência à sua construção. As duas fachadas laterais são cegas e coroadas por frontão triangular. (6) sistema construtivo: Construção em alvenaria de pedra recoberta por abóbadas de berço que sustentam uma caixa d’água elevada. (7) detalhes arquitetônicos relevantes: O banheiro é pintado de verde, com <u>modinatura</u> em amarelo.²</p> <p>Notas: ¹ Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia/IPAC-BA. p. 405;406 (ver BA-01-00-00-F10-A1-n°117). ² Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia/IPAC-BA. p. 407;408 (ver BA-01-00-00-F10-A1-n°117).</p>

Figura 2 – Exemplo de narrativa gerada a partir da interação com a “Jureminha”

Museu Aberto do Descobrimento: Descubra a História e a Cultura do Sul da Bahia

Bem-vindo ao **Museu Aberto do Descobrimento**, um verdadeiro tesouro de memórias, histórias e tradições que formam a identidade do Brasil. Localizado no Sul da Bahia, o museu não é um prédio ou uma sala fechada — ele é um espaço vivo, espalhado por lugares incríveis como Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Trancoso, Caraíva, e muitas outras localidades históricas.

O que é o Museu Aberto do Descobrimento?

É um inventário cultural que documenta e valoriza as manifestações culturais, os espaços históricos e as tradições que fazem parte da rica herança do Descobrimento do Brasil. Cada cidade, vila ou aldeia é como uma peça de um grande quebra-cabeça, contando histórias que vão desde a chegada de Pedro Álvares Cabral até as lutas e conquistas dos povos indígenas e comunidades locais.

O que você vai encontrar?

- **Lugares históricos:** Como o Quadrado de Trancoso, a Passarela do Álcool em Porto Seguro e a Terra Indígena de Coroa Vermelha, palco da Primeira Missa.
- **Festas e tradições:** Celebrações cheias de vida como a Festa de Nossa Senhora d’Ajuda, o Boi-Duro em Belmonte e as romarias no Vale Verde.
- **Cultura viva:** Samba de couro, forró, benzedeiros, pescadores e artesãos que mantêm viva a essência da região.
- **Belezas naturais:** Praias paradisíacas, manguezais preservados e paisagens que são verdadeiras obras de arte da natureza.

Por que visitar (ou conhecer online)?

Esse inventário é um convite para explorar a história e as tradições que não estão apenas nos livros, mas nas ruas, nas festas e no modo de vida das pessoas. É uma oportunidade de se reconectar com as raízes culturais do Brasil e, ao mesmo tempo, descobrir paisagens deslumbrantes.

Como aproveitar?

Seja visitando pessoalmente ou conhecendo de forma virtual, o Museu Aberto do Descobrimento tem algo a oferecer para todos. Para quem gosta de história, é uma aula a céu aberto. Para quem busca cultura, é um festival de tradições. E para os aventureiros, é um portal para explorar praias, trilhas e um Brasil que surpreende a cada canto.

Fonte: dados da pesquisa (Inventário do Museu Aberto do Descobrimento – BA)

Ao final do processo, os conteúdos aprovados foram organizados em um formato estruturado em torno de perguntas-chave, seguindo uma sequência lógica: “O que é?”, “O que você vai encontrar?”, “Por que conhecer?”, “Por que preservar?” e “O que torna tão especial?”. Essa organização tem como objetivo facilitar a compreensão por diferentes públicos e ampliar o alcance social dos inventários, estimulando o engajamento de educadores, pesquisadores, gestores culturais e, sobretudo, das comunidades diretamente envolvidas nos processos de salvaguarda.

Para sintetizar visualmente esse percurso metodológico, a Figura 3 apresenta um diagrama que reúne as principais etapas, desde a seleção dos documentos do INRC até a produção das narrativas acessíveis. O esquema busca oferecer uma visão integrada do processo, evidenciando como cada fase se conecta à seguinte e contribui para a sistematização do processo adotado.

Figura 3 – Fluxo metodológico para geração e validação das narrativas do INRC



Fonte: Os autores (2025)

Ao integrar IA, linguagem simples e curadoria humana, a pesquisa propõe uma metodologia inovadora de mediação da informação, voltada à democratização do acesso à memória cultural brasileira.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos na experimentação com o agente conversacional “Jureminha” reforçam que o uso de LLMs, como o GPT-4o, atua como extensão das práticas humanas de

mediação informacional. A IA se apresenta como suporte à atuação interpretativa e curatorial, contribuindo para a construção de narrativas acessíveis a partir de documentos técnicos complexos. Esse processo evidencia que a mediação, no contexto dos inventários culturais, ultrapassa a simples simplificação textual, exigindo interpretação, reorganização e sensibilidade aos contextos simbólicos, conforme destacam Davallon (2007) e Ruben (1993).

Entre os benefícios observados, destaca-se a capacidade do modelo em processar grandes volumes de informação em pouco tempo, gerando textos ajustáveis às necessidades de diferentes públicos. O domínio das técnicas de engenharia de *prompts* revelou-se como um fator crítico para orientar a atuação na produção de narrativas que preservassem tanto a clareza comunicacional quanto os sentidos culturais. Esse resultado converge com discussões recentes sobre o potencial dos modelos generativos, quando guiados por curadoria humana, no tratamento de conteúdos patrimoniais e na mediação da informação.

Por outro lado, a utilização da IA impõe desafios operacionais e éticos. A necessidade de segmentação dos dados, a dependência de plataformas pagas e a gestão dos riscos associados à geração de respostas imprecisas, enviesadas ou descontextualizadas reforçam a importância da atuação humana na curadoria dos textos e no controle do processo de mediação. Esse resultado evidencia que a mediação informacional assistida por IA demanda não apenas competências técnicas, mas também critérios metodológicos claros e uma abordagem sensível aos contextos culturais.

No âmbito dos inventários do INRC, a IA atua como complemento e ampliação do trabalho dos mediadores humanos, especialmente na geração de conteúdos adaptados a públicos diversos. Ao mesmo tempo, destaca-se que essa mediação exige uma atuação sociotécnica, na qual competências em tecnologia, gestão da informação e sensibilidade sociocultural operam de forma integrada e indissociável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a incorporação de IA generativa, orientada por práticas de mediação informacional e curadoria sociocultural, fortalece as estratégias de acesso público e qualificado, incentivando o uso social dos inventários culturais do INRC. Modelos GPT, quando devidamente calibrados, podem atuar como recursos complementares às práticas humanas, apoiando a construção de narrativas mais acessíveis e coerentes com os sentidos culturais dos bens registrados.

A experiência revela que a IA, aplicada de forma crítica e contextualizada, ampliou a capacidade de produzir conteúdo ajustado às necessidades de públicos diversos, sem comprometer a integridade simbólica dos registros. Ao mesmo tempo, evidencia-se que o processo depende da atuação qualificada de mediadores capazes de orientar a tecnologia, interpretando os contextos e assegurando a fidelidade cultural e comunicacional dos conteúdos gerados.

O desenvolvimento metodológico, que articula diretrizes de linguagem simples, engenharia de *prompts* e curadoria especializada, contribuiu para consolidar os inventários do INRC como infraestruturas informacionais vivas, voltadas à circulação da memória, à valorização dos saberes locais e ao fortalecimento das práticas de salvaguarda.

Do ponto de vista dos estudos em informação e memória, o trabalho reafirma a centralidade da mediação informacional como prática sociotécnica e cultural. Os inventários se configuram como dispositivos de produção social da memória, cuja potência depende da capacidade de representar, organizar e comunicar conhecimentos de forma ética, acessível e alinhada ao contexto cultural.

Por sua estrutura modular e flexível, entende-se que a metodologia proposta pode ser adaptada a diferentes tipologias e contextos de patrimônio cultural, potencializando ações de mediação e participação social em escalas e realidades diversas.

Longe de se restringir a uma solução técnica, o uso da IA no contexto do patrimônio imaterial demanda reflexão contínua sobre limites, possibilidades e responsabilidades associadas à gestão das informações culturais. É um percurso que convoca o campo da informação e da memória a aprofundar debates sobre ética, representação e democratização do acesso à memória social, em um cenário cada vez mais mediado por tecnologias que apoiam (mas não substituem) a inteligência natural, esta sim, imprescindível.

Em termos práticos, a metodologia proposta pode apoiar instituições culturais e órgãos públicos na comunicação mais clara de inventários e documentos técnicos, ampliando a apropriação social e o engajamento comunitário em processos de salvaguarda. Como limitação, o estudo concentrou-se em um conjunto restrito de inventários e não incorporou ainda avaliações sistemáticas com as comunidades detentoras dos bens culturais, o que demanda cautela quanto à generalização dos resultados.

Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra, diversificar tipologias de patrimônio e desenvolver indicadores de clareza e fidelidade cultural. Tais passos podem

consolidar o uso crítico da IA generativa como ferramenta de mediação informacional em escalas mais amplas, sem perder de vista a centralidade da atuação humana na preservação e transmissão da memória cultural.

REFERÊNCIAS

AMARO, Vanessa; ZHANG, Xiang. Interfaces Interculturais: A inteligência artificial e os desafios da sensibilidade cultural. **E-Revista de Estudos Interculturais**, Porto, n. 13, p. 1-27, 2025. DOI: 10.34630/e-rei.vi13.6325. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/e-rei/article/view/6325>. Acesso em: 13 ago. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 24495-1:2024**: Linguagem Simples – Parte 1: Princípios e diretrizes norteadores. Rio de Janeiro: ABNT, 2024. Disponível em: <https://www.normas.com.br/visualizar/abnt-nbr-nm/13932/abnt-nbriso24495-1-linguagem-simples-parte-1-principios-e-diretrizes-norteadores>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BERNO, Adriana; PEIXE, Adriana Maria Miguel; BALSAN, Jorge. O uso da inteligência artificial na gestão de documentos e de dados. **Revista P2P & Inovação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 1-19, jul./dez. 2024. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/7068>. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 6.256, de 22 de outubro de 2019**. Dispõe sobre a adoção de linguagem simples na comunicação pública dos órgãos e entidades da administração pública direta e indireta dos Poderes da União. Aprovado em 2025. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/161592>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CHANG, Liu *et al.* **SikuGPT**: a generative pre-trained model for intelligent information processing of ancient texts from the perspective of digital humanities. [S.l.], abr. 2023. Pre-print. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2304.07778>. Acesso em: 13 ago. 2025.

COSSATIN, Angelo Geninatti; MAURO, Noemi; FERRERO, Fabio; ARDISSONO, Liliana. Tell me more: integrating LLMs in a cultural heritage website for advanced information exploration support. **Information Technology & Tourism**, [S. l.], v. 27, p. 385-416, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40558-025-00312-8>. Acesso em: 13 ago. 2025.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, Porto, n. 4, p. 3-36, 2007. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2100>. Acesso em: 13 ago. 2025.

DUARTE, Jorge (org.). **Simplificar para incluir**: casos inspiradores de linguagem simples em comunicação pública. São Paulo: Aberje; ABC Pública, 2024.

HEGLER, João Marcos; SZMOSKI, Romeu Miqueias; MIQUELIN, Awdry Feisser. As dualidades entre o uso da Inteligência Artificial na educação e os riscos de vieses algorítmicos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 46, e289323, 2025. DOI:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

10.1590/ES.289323. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.289323>. Acesso em 13 ago. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). A identificação do patrimônio cultural pela lente das referências culturais: conquistas e obstáculos de um percurso. Brasília: IPHAN, 2022. 115 p. (20 anos INRC; v. 1). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/20_anos_inrc_volume1.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

LIMA, Adriléia de Moura; AGANETTE, Elisângela Cristin. A personalização do serviço de referência em bibliotecas universitárias com o uso da inteligência artificial generativa. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 30, p. 1–27, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/103494>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MARY, B. J. **Generative AI for Cultural Heritage Preservation**. [S.l.]: New York University, 2025.

RUBEN, Brent D. Integrating concepts for the Information age: communication, information, mediation and institutions. In: RUBEN, Brent D.; SCHEMENT, Jorge Reina (ed.). **Between communication and information**. New Jersey: Transaction Publishers, 1993. p. 219-236. (Information and Behavior, v. 4).

TRICHOPOULOS, George. Large Language Models for Cultural Heritage. *In*: CHIGREECE '23: PROCEEDINGS OF THE 2ND INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE ACM GREEK SIGCHI CHAPTER, 2., 2023, Atenas. **Anais [...]**. New York: Association for Computing Machinery (ACM), 2023. Art. 33, p. 1-5. DOI: 10.1145/3609987.3610018. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3609987.3610018>. Acesso em: 13 ago. 2025.